

SPOILER: ENSINAR É DIFÍCIL

Prof. Me. Camilo Augusto Giamatei Esteluti

Nem todo mundo conta, mas ensinar é difícil. Entre planos de ensino, avaliações e metodologias, há um aspecto da docência que não aparece nas ementas ou nos slides: o trabalho cotidiano, silencioso e exigente que se constrói na relação com os estudantes. No ensino superior, isso se revela ainda mais — pois já não basta dominar conteúdos. É preciso escutar, mediar, adaptar e manter-se disponível para aprender continuamente.

Cada área do saber impõe seus próprios desafios. Na saúde, o professor forma sujeitos que atuarão com a vida, o cuidado e o sofrimento humano, exigindo postura ética e sensível. Nas engenharias, é preciso articular teoria e prática, desenvolvendo competências técnicas sem perder de vista a responsabilidade social. Já nas ciências humanas, ensinar é constantemente negociar sentidos, promover o pensamento crítico e lidar com visões de mundo diversas. Em comum, todas essas áreas exigem do docente mais do que domínio: requerem presença e intencionalidade.

Esse percurso, no entanto, é repleto de dúvidas e frustrações. Ainda há quem enxergue o ensino como mera repetição técnica, desconsiderando as dinâmicas reais da sala de aula. Contra isso, é preciso reafirmar a docência como prática crítica e reflexiva.

Paulo Freire (1996, p. 25) nos lembra: “ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando”. Dizer que ensinar é difícil não é pessimismo — é reconhecer que, justamente nesse desafio, reside a potência da profissão.

Referências:

- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MORAN, J. M. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2013.
- PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.
- ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.